

Boletim da Opção

Orgão da Liga Comunista (Opção leninista do P. C. do Brasil)

JANEIRO, 1931

AO PROLETARIADO DO MUNDO INTEIRO!

A fundação da Liga Comunista corresponde a uma etapa bem definida do desenvolvimento da opposição de esquerda do Partido Comunista do Brasil, concretizando a tendencia actual de agrupamento, na base nacional, dos elementos communistas conscientes aos quaes a direcção corrompida do P. C. torna impossivel a actividade revolucionaria nas fileiras do partido, pois lhes faz a campanha mais insidiosa de diffamação e prepara, assim, o caminho das expulsões individuais ou collectivas.

A actividade iniciada no Rio de Janeiro, em maio do anno passado, pelo "Grupo Comunista Lenine", com todas as suas insufficiencias de grupo local, sem contacto seguido com as regiões do P. C., tem, ainda assim, no seu activo revolucionario, o trabalho constante, para um maior esclarecimento theorico dos problemas do movimento comunista no Brasil, e o esforço para levar aos organismos de base do partido, senão a discussão, ao menos o conhecimento exacto dos pontos de vista da Opção internacional, adulterados systematicamente pela burocracia staliniana que dirige a Internacional e os partidos communistas.

A edição deste Boletim representa um esforço no sentido da divisão e desenvolvimento dessas tarefas, aperfeçoadoras, em virtude de uma ligação que queremos mais estreita entre o proletariado revolucionario e a Opção Internacional, fracção de esquerda da Internacional Comunista. Tanto vale dizer que é um trabalho urgente. Quanto ao trabalho propriamente theorico, continuará a cargo da "Luta de Classe".

A opposição comunista de esquerda internacional dirige-se não só aos seus adherentes, mas a todos os communistas e operarios do mundo inteiro. Ella reúne as melhores forças, a ala marxista dos partidos da Internacional Comunista.

Pelo laço inquebrantavel do internacionalismo proletario, ella, actualmente, está se unindo fortemente, para elaborar uma linha politica firme, para realizar uma verdadeira luta internacional.

O mundo imperialista, por toda a parte, está vivendo em convulsões sociais gravissimas, que mostram da maneira cada vez mais clara a impossibilidade em que se acha de resolver as crises engendradas permanentemente por elle proprio. Milhões de desempregados existem permanentemente.

Profundas crises sociais e politicas desenrolam-se na Alemanha, Austria, Hespanha, America, China, e nas Indias, etc... A lendaria prosperidade dos Estados Unidos, ella mesma, transformou-se numa crise que se traduz sobretudo por uma falta de trabalho crescente. E esta crise espalhou-se no mundo inteiro.

Mau grado todos os seus esforços, a burguezia mostra-se incapaz de resolver a sua crise permanente. Contra a burguezia ergue-se a massa operaria que a social-democracia ajuda a escravizar. Na Austria, a social-democracia vende os operarios aos fascistas e á reacção. Na Alemanha, sujeita os operarios e ao fuzilamentos de Zoergiebel e Muller. Na Inglaterra, desempenha o papel de agente da burguezia, trahindo mesmo as promessas moderadas feitas antes das eleições que as conduziram ao poder; ordena o massacre dos proletarios revolucionarios hindús.

Só o movimento revolucionario pode, com o partido proletario, guiado pelos ensinamentos de Marx e de Lenine, conduzir o

proletariado á sua libertação, criando, assim, as bases da nova sociedade que libertará a humanidade inteira.

Hoje é justamente no proprio movimento revolucionario que surgem graves difficuldades. A principal contradicção existe hoje no movimento revolucionario é a divergencias recentes entre as possibilidades revolucionarias, as circunstancias favoraveis ao apello das massas á luta, e a capacidade e o grau de preparação dos partidos communistas officiaes. Uma crise profunda devasta actualmente a Internacional Comunista. Em todos os paizes, os partidos têm perdido quantidades consideraveis de adherentes. Sua influencia sobre as massas e desenvolvimento das organizações das massas diminuiram. Em muitos paizes elles arruinaram e desacreditaram os movimentos revolucionarios por um largo espaço de tempo. Nunca o nivel theorico dos partidos communistas foi mais baixo do que hoje. A corrupção, a selecção artificial das direcções, o arbitrarío, o burocratismo, os saltos espasmodicas da direita á esquerda e inversamente, são doenças que roem a força viva do movimento. No ultimo periodo, uma ala toda do movimento official, desfeou-se d'elle e occupa actualmente uma posição proxima á social-democracia. Assim, a opposição brandleriana, na Alemanha; assim o partido operario e camponez de Luiz Sellier; assim o grupo Lovestone nos Estados Unidos. De outra parte, a opposição comunista, que comprehe os melhores operarios e militantes da Internacional, foi e continua a ser excluida na sua quasi totalidade.

A repressão mais brutal, especialmente na U. R. S. S., exerce-se contra ella. A estrutura da Internacional soffreu profundas transformações. Ella abandonou a politica traçada pelos quatro

primeiros congressos da Internacional, nos quaes Lenine collaborou; mas, para isso, ella teve que excluir os fundadores da Internacional Communista e aquelles que a dirigiram durante aquelle periodo. A crise está em pleno desenvolvimento; ella contribue para tornar o proletariado revolucionario impotente nas novas lutas e no cumprimento da sua missão historica.

Esta crise é, em grande parte, reflexo e consequencia da crise que se desenrola no partido communista russo e em toda a União Sovietica. As raizes dessa crise acham-se nas circunstancias geraes que se ligam á fallencia da revolução do proletariado occidental nos annos immediatamente consecutivos á guerra imperialista; o proletariado occidental não pôde dar ao proletariado russo o auxilio sem o qual este não pôde conduzir ao seu acabamento a revolução que começou victoriosamente. A U. R. S. S não pôde liquidar sozinha a sociedade dividida em classes, nem construir o socialismo. Pôde, sim, defender as bases de uma sociedade socialista contra a vizinhança do mundo capitalista, até que o proletariado dos paizes capitalistas adiantados lhe venham em soccorro.

Isto necessita uma politica de classe justa, que mantenha a supremacia dos elementos socialistas sobre os elementos capitalistas, que mantenha a supremacia da cidade industrializada sobre a aldeia; que augmente systematicamente o nivel de vida dos operarios e dos camponeses pobres, e, antes de tudo, baseie a politica geral nas perspectivas da internacional. Tal foi a politica durante o primeiro periodo da revolução de Outubro. Mas depois da morte de Lenine depois das derrotas soffridas na Alemanha, na Bulgaria, na Esthonia, a União Sovietica entrou num periodo de reacção social e politica no partido e no conjuncto do paiz.

Foi nesta época que, desprezando o curso da revolução internacional, se crystallizou a theoria do socialismo num paiz só. Em vez de dominar os elementos capitalistas do paiz, a direcção do Estado reforçou-os; em vez de ajudar o camponez pobre, deixou-se crear força o kulak; em vez de melhorar os operarios das fabricas, deu-se pleno poder á burocracia das usinas e dos syn-

dicatos; em vez de estender a democracia operaria no partido, suffocou-se este, sob um aparelho burocratico sem precedentes.

Para realizar essa politica de reacção, de "socialismo nacional", emprehendeu-se uma monstruosa campanha de falsificações, e suppressões, de alterações, de intimidações e de mobilização de todos os elementos reaccionarios da U. R. S. S. contra os leninistas. Por ter lutado contra o crescimento da nova burguezia, a opposição (bolchevique-leninistas) foi excluida do partido, exilada, deportada, aprisionada.

Esta politica corresponde na Internacional, a uma politica ziguezague, ante do opportunismo ao aventurismo, politica commandada pelo partido russo, representando um poder de Estado Assim, Staline e Bukharine ligaram os operarios e camponeses chinezes ao poder de Chang-Kai-Chek. Assim, elles impediram aos communistas inglezes lutar contra os traidores da greve geral, assim reagindo burocraticanente aos golpes da opposição e á pressão da classe operaria, o aparelho centrista, sem politica propria, arrastou os partidos ás aventuras, como o Puteh de Cantão, o 1.º de Agosto de 1929, e toda a sua philosophia de "terceiro periodo".

A politica aventurista da I. C. achou naturalmente, o seu correspondente no aventurismo economico na fracção Staline, na Russia. Depois de ter sustentado o "kulak," durante annos, os centristas quizeram, de repente, liquidal-o, como classe em alguns annos. Inauguraram um programma de industrialização e de collectivização da agricultura burocraticanente concebido e executado. Mas todo ensaio de realizar um programma proletario e de liquidação da classe capitalista sobre a base da theoria do socialismo num paiz só está votada ao fracasso. É por isso que o curso recente do aparelho stalinista obrigou a opposição de esquerda internacional a gritar á classe operaria do mundo inteiro: "A revolução russa está em perigo. A União Sovietica aproxima-se de um periodo critico. É preciso intensificar todos os esforços para rectificar o seu curso!"

A pressão burocratica arbitraria na collectivização dos campos e da agricultura, accentuou as contradicções entre a cidade e

a aldeia, entre a industria e a agricultura. A cidade, o proletariado está em risco de perder a direcção da aldeia. A vanguarda está cada vez mais desorganizada; no proprio partido, a desagregação se processa em dois sentidos: duma parte a brecha entre o aparelho e a base tornou-se um abysmo e de outra parte, a forte e nitida distincção do partido, como vanguarda da classe, está a pique de perder-se na tendencia a dissolver-se o partido na classe. O nivel theorico do partido baixou. Sua vida politica, sua iniciativa, foram estranguladas pelo aparelho; sua cohesão foi quebrada pela semana de trabalho ininterrupto, que não prevê periodo de repouso colectivo. Os perigos da inflacção cada vez se tornam mais serio. O proprio aparelho foi constangido a recuar deante dos ultimos resultados da sua carreira aventureira. Mas todas as experiencias passadas demostram que esta retirada não impedirá que elle caia no outro extremo: a passividade para com as classes hostis ao proletariado o arrastamento do partido para o caminho liquidador da direita. Começou agora, e começa a se desenvolver amplamente uma reviravol-liquidação. Depois de um periodo de sobreexcitação aventurista os partidos recuem, enfraquecidos e desmoralizados, na apathia e na rotina oportunista que se mascararam debaixo de algumas phrases burocraticanente optimistas. Na U. R. S. S., o 16.º Congresso do partido bolchevique acaba de atacar a direita, mas recuou desordenadamente no dominio economico; na Alemanha, na França, á evocação das barricadas a todo o momento da actividade syndical e politica, succede a aggravação das praticas oportunistas, a passividade, a hypocrisia e a mentira ao proletariado

É preciso saber transformar essa retirada numa victoria para a linha da opposição e apellar para os operarios, afim de que elles imponham ao seu partido uma tactica séria.

A opposição internacional de esquerda diz abertamente aos operarios conscientes do mundo inteiro: "A União Sovietica, a dictadura do proletariado, a Internacional Communista, a vanguarda da classe operaria estão

em perigo; o regimen dominante na Russia e a Internacional estão sendo arrastados para a catastrophe. Por toda a parte, os militantes communistas, os combatentes revolucionarios devem adherir á opposição de esquerda e alçar o estandarte do bolchevismo.

Esta é a grande tarefa actual, tarefa historica de todos os revolucionarios em toda a parte em que se achem. E' para realizal-a que os grupos de opposição communista da Europa e da America se reuniram com a opposição (bolcheviques-leninistas) do partido communista russo, afim de centralizar, esclarecer e organizar a luta. Certamente ella será accusada de querer crear "uma quarta internacional". Esta accusação sem prova nem motivo não nos deterá o passo. Não foram esses burocratas accusadores que fundaram e construíram a Internacional de Lenine. Não foram elles que herdaram os ensinamentos de Lenine nem de Marx e as lições da luta revolucionaria. A herança moral e politica da Internacional de Lenine é a opposição de esquerda, que reivindica orgulhosamente para si. Não se poderá arrancar d'ella.

A opposição "internacional de esquerda" nasceu do desenvolvimento da Internacional Communista, á qual está indissolvelmente ligada por todo o seu passado. O enfraquecimento da Internacional não podia deixar de acarretar o desenvolvimento da opposição. As derrotas soffridas e o reforçamento da social-democracia attingiram sobretudo a ala esquerda do communismo. O aparelho centrista que se reforçou com o enfraquecimento do movimento revolucionario, utilizou todas as vantagens da situação; tendo á sua disposição uma imprensa poderosa, o telegrapho, o radio, etc., deformou systematicamente durante varios annos os pontos de vista da opposição, tornando-a responsavel por todos os seus proprios erros de hontem. Lançou a confusão nas fileiras do communismo, e a este preço attingiu o seu fim, isto é, o enfraquecimento da ala leninista da Internacional.

A opposição não deve esquecer sua origem. Nasceu na U. R. S. S. No começo, ella estava limitada pelas condições exceptionaes da dictadura proletaria e depois pelo regimen de estrangulamento burocratico do partido.

Os pontos de vista da opposição russo se espalharam fragmentariamente, tornando, por isso mesmo, extremamente difficil a creação de uma base ideologica commun. Assim ao passo que a opposição russa proseguia o curso de rectificação do partido, em choques nem convulsões perigosas para a dictadura, a esquerda communista dos países capitalistas estava necessariamente obrigada a uma extrema reserva.

Mas, a burocracia centrista achou meio de esmagar a opposição por methodo de organização, sempre á custa do partido. A ausencia completa de democracia na Internacional Communista retardou muito tempo o desenvolvimento da educação dos quadros da opposição. O trabalho theorico da opposição, suas analyses, suas apreciações, suas perspectivas e as suas palavras não passavam além de circulos muito restrictos. A ausencia de quadros numerosos capazes de trabalhar activamente em todos os ramos do movimento operario, em prol de nossas idéas, facilitou extremamente ao centrismo a luta contra a opposição.

Sem largos quadros, sem contractos internacionaes estreitos, a opposição se transformou, no seu primeiro periodo, num certo numero de grupos nacionaes dispersos, cuja actividade principal era a propaganda. E' neste facto que reside hoje o perigo dos desacordos, da irresolução e da limitação nacional. E' preciso notar, ainda, que em cada uma das suas reviravoltas, o centrismo expulsou da Internacional Communista elementos muito diversos e muitas vezes de character opposto. Todos elles se proclamavam opposição mas muitos delles comprometteram systematicamente a opposição, com manifestações de opportunismo, de anarcho-syndicalismo e de diletantismo pequeno burguez. Basta citar a fracção Urbahns, que na Alemanha causou o maior prejuizo á esquerda communista, chegando a encarnar nella as idéas caricaturaes que Stalin emprestava á opposição. A França mostrou uma collecção sufficientemente rica em deformações do ponto de vista da opposição. Este phenomeno apresentou-se, aliás, em diversos gráus da maioria dos países.

Foi assim que as mesmas condições que fizeram surgir a necessidade de progressos ultteriores

da opposição conduziram a um certo enfraquecimento da opposição, na sua primeira etapa.

Apesar disto, é preciso registrar os successos verdadeiramente reaes no recente periodo e o começo de um novo desenvolvimento, no sentido da cohesão internacional. Estes progressos são devidos, em grande parte, a um bom trabalho de delimitação ideologica, a um saneamento dos espiritos e dos quadros. Em certos casos, este trabalho fez-se difficilmente e parecia enfraquecer a opposição. Mas em verdade preparou a base para novos progressos em futuro proximo. Em França, o aparecimento de "La Verité" e a transformação de "La Lutte de Classes" em revista mensal theorica, combatendo pela liga communista (opposição), que é a fracção de esquerda do partido, assignalou um marco importante no desenvolvimento da opposição franceza. Na Alemanha o anno passado, desenvolveu-se uma luta interna, que terminou pela seissão inevitavel na "Liga Lenine". Assim, tornou-se possivel a fusão dos seus melhores elementos, com a opposição de Wedding e do Palatinado, na opposição unificada do P. C. alemão. A opposição alemã, afinal, está segura de progredir largamente no caminho da acção politica onde já a conduziram o apparecimento do seu jornal bimensal "Der Communist" e a sua luta ardente ao lado dos operarios do partido.

Nos Estados Unidos e no Canada, a opposição levantou-se depois do 6.º Congresso mundial e conseguiu transformar seu órgão central em hebdomadario combativo, apoiado pela Liga communista da America, de combate pela regeneração do partido.

Nos ultimos mezes a opposição hespanhola fez grandes progressos. E' sob o fogo da acção que deve encaminhar o combate, pelas massas operarias e camponesas. Na Tchecoslovaquia, o grupo de opposição prepara-se para publicar o seu jornal.

Entretanto, na Austria e na Belgica, dois países onde a Internacional Communista accumulou erros, derrotas e impotencia, e onde a social-democracia é particularmente forte, a opposição não tem realizado, ultimamente, grandes progressos. Na Belgica ha, mesmo, um certo recuo. Só uma discussão aprofundada e uma critica impiedosa das faltas com-

mettidas fará de novo a opposição progredir.

No partido Comunista italiano levantou-se uma camada nova de opposicionistas ardorosos, convencidos da necessidade de refundir o partido comunista italiano na base da opposição comunista de esquerda. Em todos os paizes onde o communismo tomou pé, onde conquista os melhores elementos revolucionarios, e onde o centrismo fal-o degenerar, levanta-se a opposição de esquerda. Na America do Sul, ha dois grupos que publicam jornaes proprios; na China, tambem, em condições de luta muito duras, nossos camaradas emprehen-deram a campanha por uma policia justa na revolução proletaria. Na Indo-China, enfim, estão se formando quadros que, com a ajuda da opposição, se transformarão no fermento da revolução proletaria.

A opposição comunista de esquerda, qualquer que seja a sua força em tal ou qual paiz, não pôde se desenvolver senão em contacto directo com a marcha real do movimento operario, e antes de tudo com a luta revolucionaria da vanguarda proletaria, com o partido comunista. Graças á tradição da revolução de outubro, o communismo official, não tendo consciencia da sua fraqueza, ainda reúne em numerosos paizes a parte mais activa da classe operaria. E é por isto que a opposição esquerda rejeita a palavra de ordem de um segundo partido e de uma quarta Internacional. Ella se considera como uma fracção cujo fim é o reerguimento da Internacional Comunista na base verdadeira de Marx e de Lenine. Pela mesma razão, ella não se afasta jamais da actividade da vanguarda proletaria. A opposição toma posição em todas as questões, criticando sem piedade os erros da politica da direcção official nas demonstrações, nas grèves, etc. Ao mesmo tempo participa dos combates da vanguarda proletaria e ganha a sua confiança sem fazer concessões de especie alguma aos lideres officiaes. Da mesma maneira, nas eleições parlamentares e municipaes, a opposição chama os operarios a votarem pelos candidatos do partido comunista se bem que desenvolva com liberdade as suas criticas e tentando obrigar esses candidatos a tomar compromissos politicos formaes.

A politica geral da esquerda marxista é facilitada pela formação de uma ala direita declarada, expulsa pelos centristas. A opposição de direita tem essencialmente um caracter nacional. Recusa tomar posição na questão do caracter da revolução social. Seu internacional se limita a troca de visitas amistosas entre cada grupo "nacional". E' guiada pelo velho principio social-democratico: viver e deixar viver. O typo acabado desta opposição de direita é fornecido pelo partido operario e camponez, formado em Franca alguns mezes depois da expulsão de alguns lideres municipalistas, partido que se encaminha já abertamente para a social-democracia.

A esquerda comunista edifica a sua politica na base de uma analyse do desenvolvimento mundial como um todo. Para ella cada paiz é uma parte de um todo. Dahi decorre a necessidade de estudar cada situação nacional em toda a sua precisão concreta. Se na nossa apreciação geral da situação nós procedemos do geral ao particular, na nossa acção e nas lutas quotidianas procedemos do particular ao geral. As particularidades de cada situação apparecem-nos tanto mais precisas e concretas quanto conhecemos melhor o todo. E' por isso que a unificação internacional da es-

querda é a premissa de uma politica revolucionaria justa em cada paiz, isto é, para a utilização revolucionaria de cada particularidade nacional.

* * *

A opposição de esquerda, cuja primeira reunião internacional se realizou no mez de abril de 1930, appella para todos os operarios comunistas, todos os militantes revolucionarios, afim de que se unam sob a nossa bandeira. A crise profunda que atravessa o movimento comunista, as tarefas deante das quaes a opposição de esquerda está collocada actualmente e que ella deve resolver no mais breve espaço de tempo exigem o reforçamento do laço internacional.

E' preciso que pela sua acção quotidiana, por meio dos seus jornaes, ao lado da vanguarda revolucionaria, a opposição leve os operarios comunistas a entrar para as suas fileiras e lutar energeticamente.

Para isso, nada contribuirá mais fortemente do que o elo profundo que une e continuará a unir cada vez mais estreitamente a opposição internacional na luta revolucionaria.

Viva a dictadura proletaria na Russia!

Viva a Internacional Comunista de Lenine!

Viva a Revolução Mundial!

A dictadura do proletariado na U. R. S. S.

(EXTRACTO DE UMA CARTA DO CAMARADA TROTSKY AOS CAMARADAS BULGAROS)

4 de Outubro de 1930.

Que é que constitua a essencia do regimen sovietico? Enumeremos os seus elementos fundamentaes: a) o systema sovietico como forma de Estado; b) dictadura do proletariado como conteúdo do Estado desta forma de Estado; c) acção dirigente do partido que concentra todos os fios da dictadura; conteúdo economico da dictadura do proletariado: nacionalização da terra, dos bancos, das usinas, dos transportes, etc., e o monopolio do commercio exterior; d) base militar da dictadura: o Exercito Vermelho.

Todos estes elementos se acham estreitamente ligados uns aos outros. E se um dentre elles cedo,

todo o systema pode vir abaixo. Não pôde haver duvida de que o elo mais fraco desta cadeia, presentemente, é o partido, pedra angular de todo o systema.

Ainda existe na U. R. S. S. a dictadura do proletariado? Sim, apesar de tudo, ella existe. Embora realizando uma politica desastrosa, seguindo uma linha economica que vai da direita á esquerda, o governo continua a defender a nacionalização dos meios de produção e o monopolio do commercio exterior. A passagem do poder para as mãos da burguezia não poderia se verificar senão por um golpe de Estado contra-revolucionario. Entretanto, a regeneração da dictadura do proleta-

riado pôde ser ainda concebida por meios pacíficos. Mas, preliminarmente, a priori, não se pôde medir a probabilidade de regeneração pacífica da ditadura. É preciso que os acontecimentos se manifestem. As forças da ditadura do proletariado devem manifestar-se nos factos, na prova viva, na luta.

Uma tal prova pôde surgir do agravamento das contradicções interiores, assim como uma impulsão exterior (o bloqueio, a guerra).

Ficou dito mais acima que o partido é, presentemente, o elo mais fraco da cadeia. Todavia, no conjunto do systema, o partido é o elo mais decisivo. Allude-se aqui a um partido verdadeiro, isto é, que seja considerado como elite espontânea da vanguarda do proletariado, e não como um systema de aparelho fundido no Estado. Pode-se dizer com um certo rigor que o partido, como partido, não existe mais, presentemente. As suas funções fundamentais — elaboração colectiva de opiniões e decisões, livre escolha de funcionarios e controle destes — foram definitivamente liquidadas.

Se, abstractamente, supõe-se que foi extraído o partido do systema sovietico, este se dispersa rapidamente nas partes daquello. Libertando-se do contrato do partido, os trusts passariam rapidamente a uma situação de empresas do capitalismo de Estado, e a seguir, do capitalismo privado. Os choques entre syndicatos e trusts se transformariam em uma luta de classes. O Estado se tornaria o órgão de trusts e bancos. O monopólio do commercio exterior seria fraccionado em innumeras partes, antes de ser abolido. O Exército Vermelho faria uma evolução analoga. E tudo seria, certamente, acompanhado de uma serie de abalos e explosões de guerra civil.

Mas, se o partido, como partido, já não existe, então, serão inevitáveis os processos indicados acima — degenerescencia e ruina do regimen — e isso em um curto espaço de tempo? Acontece, entretanto, que, no "Partido" official — que com as Juventus reúne mais de 4 milhões de almas, para as votar ao silencio e á obediencia — nesta multidão immensa, desarticulada, circumdada pelo aparelho burocratico, estão dispersos os elementos de dois partidos. Os Bessedovsky, Kruikov, Agabekov, mostram como do partido official irrompe o partido do golpe de Estado contra-revolucionario, cujos

elementos se acham em differentes phases de maturação. Um processo symetrico se desenvolve para o polo opposto, isto é, para o polo proletario do partido, processo representado, antes de tudo, pela opposição de esquerda. A massa frouxa, circumdada pelo aparelho, se differencia naquellas duas direcções. Conduzindo uma luta encarnizada contra a esquerda, que é o continúa a ser o seu principal inimigo, o aparelho presta apoio directo aos thermidorianos. A questão de saber qual o arrastará será immediatamente resolvida, não pela estatística economica das tendencias capitalistas e socialistas da economia, mas pela conexão de forças entre os flancos proletarios e thermidorianos do pseudo partido actual.

O eixo da crystalização, para os elementos proletarios do partido, é a opposição de esquerda. Ella é actualmente fraca, porque, estão ainda quebradas todas as ligações entre os seus quadros e os elementos da classe trabalhadora que são atrahidos para ella. A luta pelo estabelecimento destas ligações, quer dizer, um trabalho illegal implacavel para a reconstrução do partido bolchevique, é o dever fundamental, capital, urgente, de cada bolchevique.

Logo que se apresente uma prova séria, manifestar-se-á o facto de que a burocracia não tem mais apoio social. Ficará suspensa no ar, entre os thermidorianos e os bolcheviques. A crystalização da ala esquerda se produzirá tanto

mais depressa quanto melhor estejam preparados os seus quadros, quanto mais tenham elles ligações illegaes com os trabalhadores. Havendo egualdade de condições (situação internacional, situação interior) a sorte da ditadura do proletariado dependerá da correlação de forças entre os flancos proletario e thermidoriano do partido official actual. É impossivel prever o resultado disto. É preciso fazer com que elle nos seja o mais favoravel possível. Supponhamos, entretanto, por um instante, que o flanco thermidoriano triumphe. Isto significará a liquidación da ditadura do proletariado, uma transformação rapida no sentido do capitalismo. Neste caso hypothetico, o trabalho da opposição de esquerda conserva todo o seu vigor, pois elle mantém a continuidade do partido revolucionario.

Com o auxilio do Estado sovietico, o partido não pode ser creado. Com o auxilio do partido revolucionario do proletariado, pode-se crear um segundo Estado sovietico, se o primeiro naufragar.

Mas os esforços da opposição não se definem sómente pela situação do P. C. R. A I. C., no seu conjunto, se tornou a arma da burocracia centrista que sapa e arruina o communismo, peorando, ao mesmo tempo, a situação da republica sovietica. A opposição se tornou definitivamente um factor internacional, e é nesta perspectiva que é preciso encerrar o seu trabalho, na U. R. S. S.

A palavra de ordem da Assembléa Constituinte na China

L. TROTSKY.

Parece-me que os nossos amigos chinezes encaram a questão das palavras de ordem politicas de democracia com muita metaphysica demais e até com alguma escolastica.

As "subtilezas" começam pelo nome: Assembléa Constituinte ou Assembléa Nacional. Na Russia, até a revolução, usavam a expressão de Assembléa Constituinte, porque assim ficava mais claramente accentuada a nossa ruptura com

o passado. Mas allegam que um chinês é difficil traduzir esta expressão. Pois se assim é, que fique adoptada a expressão — Assembléa Nacional. Para a consciencia das massas, o conteúdo desta palavra de ordem dependa, primeiramente, da agitação revolucionaria que tem de implicar, e, segundo, dos acontecimentos. Elles me perguntam: "É possível levar a effecto uma agitação pela Assembléa Constituinte ao mesmo tempo que

se nega que a sua realização se possa dar? Mas porque havemos de decidir de ante-mão que ella não é realizavel? Naturalmente, as massas só seguirão as palavras de ordem que julgarem realizaveis. Quem deve realizal-a e quem será realizada? Aqui só podemos fazer supposições. No caso do enfraquecimento progressivo do regimen militar do Kowmintang e do crescimento do descontentamento nas massas, particularmente, nas cidades, é possível que uma parte do Kuomintang juntamente com um "terceiro partido" tente convocar alguma coisa no estylo de uma Assembléa Nacional. Naturalmente, elles quererão cortar tanto quanto possível os direitos das classes e camadas mais opprimidas. Compareceremos nós, communistas, a uma tal Assembléa Nacional assim retalhada e manipulada? Se não somos bastante fortes, para substituil-a, quer dizer, para tomar o poder, naturalmente que compareceremos. Um tal estylo de nenhum modo nos enfraqueceria. Pelo contrario, elle nos auxiliaria a reunir e desenvolver as forças da vanguarda proletaria. Dentre desta pseudo-assembléa, e particularmente fóra della, conduziremos uma agitação por uma nova assembléa mais democratica. No caso de um movimento de massa revolucionario, construiriamos simultaneamente Soviets. É muito possível que deante de um tal acontecimento os parlidos pequenoburguezes convocassem uma assembléa Nacional incomparavelmente mais democratica, como um dique contra os Soviets. Participariamos nós de uma tal especie de representação? Naturalmente que sim, si ainda não estivessemos bastante fortes para substituir a assembléa por uma forma mais alta de governo, isto é, pelos Soviets. Mas uma tal possibilidade revela-se sómente no mais alto ponto da ascensão revolucionaria. Mas nas circumstancias do presente, ainda estamos muito longo do começo.

Mesmo se os Soviets fossem um facto, o que não é o caso da China actualmente, isto não seria em si sufficiente para que se abandonasse a palavra de ordem da Assembléa Nacional. A maioria dos Soviets póde (e no começo será assim, certamente) estar nas mãos dos conciliadores e das organizações e partidos contristas. Teremos, então, interesse em ver estes partidos expostos no forum aberto da Assembléa Nacional.

Com este methodo, a maioria dos Soviets será conquistada mais cedo para nosso lado, e muito mais seguramente. Quando a conquista da maioria por nós se tornar uma realidade, nós contra-poremos o programma dos Soviets ao programma da Assembléa Nacional, juntaremos a maioria do paiz em torno da bandeira dos Soviets, a qual nos dará a possibilidade, de verdade e não no papel, de substituir a Assembléa Nacional, esta instituição democratico-parlamentar, pelos Soviets, como órgão da ditadura da classe revolucionaria.

A ASSEMBLÉA CONSTITUINTE NA RUSSIA

Na Russia, a Assembléa Constituinte só existiu por um dia. Porque? porque appareceu tarde demais, quando já existia o poder sovietico e contra o qual entrou em conflicto. Neste conflicto, a Assembléa Constituinte representou o dia de hontem da revolução. Mas supponhamos que o Governo provisorio burguez tivesse tido decisão bastante para convocar a Assembléa Constituinte em Março ou Abril (1917). Era isso possível? Naturalmente que era. Os cadetes estavam em franca actividade no uso de espaliosidades legais, afim de impedir a convocação da Assembléa Constituinte, na esperança de que a vaga revolucionaria passasse. Os mencheviks e socialistas-revolutionarios se deixaram levar pelos cadetes.

Si os mencheviks e socialistas-revolutionarios tivessem tido um pouco mais de impulso revolucionario, teriam convocado a Assembléa Constituinte em poucas semanas. Teriamos nós, bolcheviks, tomado parte nas eleições e na propria Assembléa? Indubitavelmente, pois eramos nós justamente quem podia a todo o tempo a convocação da Assembléa Constituinte com a maxima urgencia. Uma convocação da Assembléa Constituinte para mais cedo, teria mudado o curso da revolução, com desvantagem para o proletariado? De nenhum modo. Talvez lembrem os camaradas chinezes que os representantes das classes dominantes da Russia, seguidos dos conciliadores, viam adiando todas as questões importantes da revolução, "até a Assembléa Constituinte", ao mesmo tempo que afastavam a sua convocação. Isto deu aos proprietarios territoriaes e capitalistas a possibilidade de, até um certo ponto, mascarar os seus interesses

de proprietarios na questão agraria, industrial, etc. Si a Assembléa Constituinte tivesse sido convocada, digamos em Abril de 1917, então todas as questões sociais teriam surgido immediatamente diante delles. As classes possuidoras teriam sido compelidas a pôr as suas cartas na mesa, o papel mystificador dos conciliadores teria ficado patente, a facção bolchevique na Assembléa Constituinte teria adquirido a maior popularidade e concorrido para que os Soviets elegessem uma maioria bolchevista. Nestas condições, a Assembléa Constituinte teria existido não um dia, mas possivelmente varios mezes, e enriquecido a experiencia politica das massas trabalhadoras, e não sómente não teria retardado a revolução proletaria como, pelo contrario, tel-a-ia acelerado. Isso por si mesmo teria sido da maior significação. Si a segunda revolução tivesse se dado não em Outubro mas, por exemplo, em Julho ou Agosto, o exercito estaria menos exhaustivo e enfraquecido e a paz com os Hohenzollern podia ter sido mais favoravel para nós. Mesmo se sustentassemos que a revolução proletaria não teria vindo nem um dia mais cedo, em virtude da Assembléa Constituinte, a escola do parlamentarismo revolucionario não teria passado sem deixar traços sobre o nivel politico das massas o que teria tornado muito mais facil as nossas tarefas do dia seguinte á revolução de Outubro.

UMA PALAVRA DE ORDEM PARA MOBILISAR AS MASSAS

Esta variante é possível na China? Não é impossível. Imaginar e esperar que o Partido Communista da China possa dar um pulo das condições presentes, de dominio dos bandos militares desmembastados da burguezia, de oppressão e desmembremento da classe operaria e de extraordinario recuo do movimento compeoz, a tomada do poder — seria acreditar em milagres. Na pratica, isto conduz ao aventurismo do guerrilhas, ao qual o Comintern emprasta agora o seu apoio. Devemos condemnar esta politica e preservar della os trabalhadores revolucionarios. A mobilização politica do proletariado e das massas camponezas que o seguem é a primeira tarefa que precisa ser resolvida dentro das circumstancias actuaes. Esta não são as circumstancias da contra-revo-

lução militar-burgueza, e o poder da massa oprimida está em seu proprio numero. Quando ellas desportam, lutam para exprimir a sua força numerica em politica, por meio do suffragio universal. Todos os comunistas sabem ainda hoje que o suffragio universal é um instrumento do dominio burguez e que só podem aniquillar este dominio por meio da ditadura proletaria. Os camaradas devem educar desde já a vanguarda proletaria neste espirito. Porém os milhões da massa explorada só poderão vir á ditadura do proletariado na base de sua propria experiencia politica, e a Assembléa Nacional seria um passo progressivo neste caminho. Eis porque propomos esta palavra de ordem conjunctamente com quatro outras palavras de ordem da revolução democratica: a transferencia da terra ao desempoez pobre; as 8 horas de trabalho por dia; a independencia da China; o direito de dispoem de si mesmas para todas as nacionalidades incluídas no territorio chinês.

Está claro que não podemos negar a perspectiva seguinte — aliás theoreticamente admissível — de que o proletariado chinês, dirigindo as massas camponesas e baseando-se nos Soviets, chegue ao poder antes da realisação da Assembléa Nacional, por esta ou por aquella forma. Mas para o periodo immediato isto é de todo improvavel, porque presuppõe a existencia de um partido revolucionario do proletariado, poderoso e centralizado. Entretanto, na ausencia deste, quae são as outras forças que

poderão unir as massas revolucionarias deste gigantesco país? Além disso, por nossa infelicidade, não ha, ainda, na China um partido comunista forte e centralizado. Antes de tudo, elle precisa ser formado. A luta pela democracia é precisamente a condição necessaria para isto. A palavra de ordem da Assembléa Nacional uniria os movimentos e levantos campones, dar-lhes-ia unidade politica e crearia a base para unificar o P. C., tornando-o o guia do proletariado e da massa explorada de toda a nação.

Eis porque a palavra de ordem da Assembléa Nacional (na base do voto secreto, igual, directo e universal) deve ser lançada tão energeticamente quanto possivel, seguida de uma luta corajosa e decisiva em torno della. Um mez mais cedo ou mais tarde a esterilidade da posição puramente negativa do Comité e da direcção official do P. C. chinês ha de se revelar por si mesma irremediavelmente. Isto acontecerá tanto mais cedo quanto mais decisivamente a Opposição Comunista de Esquerda prosegui re desenvolver a sua campanha pelas palavras de ordem da democracia. Neste caso, a inevitavel derrocada da politica do Comité fortalecerá grandemente a Opposição de Esquerda concorrerá para que esta se torne a força decisiva do proletariado chinês.

2 de Abril, 1930.

(The Militant, 14 de Junho de 1930).

pedido do Lenino, não ler estas notas no Congresso, mas, simplesmente, tornal-as conhecidas de alguns delegados escolhidos, reunidos separadamente, com alguns comentarios explicativos. E ficou prohibida a discussão a respeito.

N. da R.

Entendo por estabilidade do Comité Central, a que me referi acima (1), a adopção de medidas contra a seisão, na proporção em que taes medidas podem geralmente ser tomadas. Pois o reaccionario (S. P. Oldenburg, creio) tinha razão, evidentemente, quando, pela Ruskaja Mysl, no seu jogo contra a Russia Sovietica, se baseava, primeiro, na seisão do nosso Partido, e depois — para realizar essa seisão — nas mais graves divergencias existentes em nosso Partido.

Nosso partido se apoia em duas classes, e é por isto que sua instabilidade é possível e inevitavel a sua desagregação, se entre essas duas classes não se puder estabelecer um accordo. Neste caso, seria mesmo inutil tomar estas ou aquellas medidas, e até deliberar sobre a estabilidade do nosso Comité Central. Nenhuma medida, em tal caso, poderia evitar a seisão. Ma espero que isto seja uma perspectiva longinqua demais, improvavel para ser tratada aqui.

O que tenho em vista é a estabilidade do Comité Central como garantia contra a seisão em futuro proximo. Tenho a intenção de examinar aqui uma série de considerações de caracter puramente pessoal.

Acredito que o essencial a esse respeito, isto é, considerada desse modo a questão da estabilidade, são as relações entre os membros do Comité Central como Stalin e Trotsky. Ellas constituem, segundo penso, uma boa parte dos perigos dessa seisão que poderia ser evitada. Para evital-a, poder-se-ia, primeiramente, proceder, entre outros outros meios, ao augmento do numero do Comité Central até 50 ou 100 pessoas.

O camarada Stalin, tornando-se secretario geral, concentrou nas suas mãos um poder immenso e não estou convencido de que elle possa mal-a sempre com prudencia sufficiente.

Por outro lado, o camarada Trotsky, como já demonstrou a sua luta contra o Comité Central a proposito da questão do Comissariado das Vias de Comunicação,

O TESTAMENTO POLITICO DE LENINE

Em fins de 1922 e principios de 1923, Lenine, que já estava doente, escreveu algumas notas sobre as questões mais importantes do momento, destinadas ao 12.º Congresso do Partido, e entregou-as a Krupskala, para que fossem lidas no Congresso, que era o primeiro a que elle não podia comparecer.

Esperando sempre que Lenine recuperasse a saúde e voltasse á actividade dos negocios do Partido e do Estado, Krupskala deixou de

communicar estas papéis ao Congresso, e, assim, este teve lugar sem que tivesse sido conhecida a opinião de Lenine.

Depois da morte de Lenine, que se deu um anno depois, Krupskala entregou os preciosos papéis ao Bureau Politico, podendo a leitura d'elles no 13.º Congresso. Stalin, Zinoviev e seus amigos se oppuzeram a isso. Então, o Comité Central decidiu, por uma trinta votos contra dez, não executar o

não se destaca apenas pelas suas eminentes qualidades. Pessoalmente é, sem dúvida, o homem mais capaz do Comité Central actual, mas tende a confiar excessivamente em si, e é arrastado, além da medida, pelo lado puramente administrativo das cousas.

Estes traços característicos dos dois chefes mais influentes do Comité Central actual podem conduzir á seisão involuntariamente e, se o nosso Partido não tomar medidas para evital-a, essa seisão pôde dar-se inevitavelmente.

Não vou, agora, caracterizar os outros membros do Comité Central segundo as suas qualidades pessoais. Lembrarei sómente que o episodio de Zinoviev e Kamenev (2) não foi occasiona', evidentemente, mas elles não podem ser reprovados pessoalmente mais por isso que Trotsky, pelo facto de não ter sido bolchevique outrora.

Quanto aos membros mais recentes do Comité Central, quero dizer algumas palavras sobre Bukharin e Piatakov. Na minha opinião, eles são, entre as forças jovens do Partido, as mais notáveis, e é preciso ter em vista o seguinte: Bukharin não é só o mais proliço e o mais forte theorico do partido como tambem é o legitimamente preferido neste, — mas as suas concepções não podem ser tidas como verdadeiramente marxistas senão com a maior cautela, pois nelle ha alguma coisa de escolastico (Bukharin nunca aprendeu e creio que nunca comprehendeu verdadeiramente a dialectica).

Piatakov é, incontestavelmente, um homem de vontade e das mais eminentes capacidades, mas dema-

siadamente inclinndo á administração e ao lado administrativo das cousas, para que se possa confiar nelle numa questão politica séria. Evidentemente, tanto uma como outra observação faço para o momento presente, e suppondo que esses dois eminentes e devotados trabalhadores não encontrem a oportunidade de completar seus conhecimentos e de modificar, assim, o que ha nelles de unilateral.

(25 de dezembro de 1922).

Stalin é brutal demais; este defeito, plenamente supportavel nas relações pessoais entre nós, comunistas, torna-se intoleravel na função de secretario geral. Mas porque proponho que os camaradas reflitam no meio de afastar Stalin desse posto e de pôr em seu lugar um homem que se distinga, sob todos os pontos de vista, do camarada Stalin, sendo-lhe superior, isto é, que seja mais paciente, mais leal, mais polido e mais attencioso para com os camaradas, menos caprichoso, etc.

Esta circumstancia poderá parecer uma coisa insignificante, mas penso que, para evitar-se a seisão, tendo-se em vista o que acima escrevi sobre as relações entre Stalin e Trotsky, isso não é uma bagatella; no minimo, é uma bagatella que pode vir a ter importancia capital.

(4 de janeiro de 1923).

(1) Allusão a uma parte das notas precedentes, relacionadas com a organização economica.

(2) Foram contra a insurreição de Outubro, para a tomada do poder pelos bolchevistas.

Aos Trabalhadores do Brasil

Como consequencia immediata da crise do café — produzido em São Paulo em tão grande escala que o consumo mundial, só de muito longe, pôde acompanhar a marcha da produção — baqueou o P. R. P., o partido dominante da burguezia paulista, a camarilha que, nos 40 annos de "republica democratica" no Brasil, controlava o poder, exercendo a sua hegemonia na Federação.

O P. R. P., associado ás oligarchias que vinham presidindo a 17

Estados, teve de ceder as posições, pelo pronunciamento das forças armadas, intimidadas pelo espantoso da guerra civil, atuada pelas situações dominantes nos tres Estados da chamada "Alliança Liberal".

O governo federal tornou-se, tão absorvente, tão grande é a somma de poder enfiçada nelle, que a burguezia de um Estado que dello se apodera pôde exercer um controle quasi completo de toda as forças do Estado.

Tendo o governo federal nas mãos, a burguezia de um Estado da União dispõe do instrumento mais aperfeiçoado para a exploração da massa opprimida, conta com maior força armada para oppôr ao povo a vontade da classe dominante e esmagar as revoltas populares, podendo mais livremente obter das potencias imperialistas os empréstimos que augmentam a oppressão das massas.

No Rio Grande do Sul, a burguezia já se sentia bastante forte para arrebatat o governo da União das mãos do P. R. P. Em Minas, a oligarchia dominante, com Bernardes á frente, lutava pela hegemonia politica que estava sendo exercida por São Paulo. Quanto ao levante da Parahyba, temos nelle um indice dos anseios da burguezia local do Nordeste ambitionando uma maior liberdade politica.

A "republica nova", evangelizada pelos velhos e jovens politiqueiros da "antiga", auxiliados por um pronunciamento typico de officiaes superiores que hypothecavam seu apoio a Washington Luis (quando este não os mandou ás linhas de fogo), foi feita em nome da unidade nacional em perigo.

A burguezia do Rio Grande do Sul, esquecida das suas tendencias separatistas, fez-se, assim, campeã da unidade nacional... sob a sua hegemonia politica. E foi apeado do governo federal o partido mais representativo dos interesses da burguezia monopolizadora de São Paulo, uma vez vacillante a sua base economica, caracterizada pela monocultura capitalista.

Agora, está-se vendo a burguezia gaúcha, baseada na polycultura, pecuaria e industrias correlatas, fazendo a campanha pela "unidade da patria", fazer a sua propria propaganda.

A necessidade em que se vê de assegurar mercados internos para a sua produção, leva-a a proclamar um "nacionalismo economico", "favoravel ao povo" e "pelo barateamento da vida", dizem os novos messias, mas que mal esconde uma torpe solicitude em beneficio dos seus proprios interesses de classe.

Assim, a reforma das tarifas, recurso demagogico do que se vem usando, leva as classes médias e proletarias a esperança de barateamento da vida e não contrariará os interesses proprios do systema de produção do Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, a burguezia, afogada nos "stocks" do café e de tecidos, abdica nas mãos de uma dio-

228

tadura militar todo o controle do Estado, apavorada pelo desenvolvimento da crise economica, unindo-se numa "santa alliança" cimentada pelo suor do proletario.

Premidos, o fazendeiro e o industrial, pela necessidade de reduzir o custo da produçao, irã allã, muito possivelmente, a medidas mais radicais, como sejam a expropriação das fazendas de café hypothecadas ao Banco do Estado e a sua consequente repartição em lotes. Com tal medida, a burguezia cafeeira lançará o fardo das explorações não lucrativas sobre os hombros do colono, que pagará a terra que trabalha por preço alto, não se tenha duvida, para que o Estado pague pontualmente os juros da dívida externa. O capital financeiro internacional ficará satisfeito. A burguezia nacional tambem. E João Alberto cantará victoria, dizendo-se "socialista"...

Como remedio á crise financeira, mais um emprestimo que ligará mais os interesses da burguezia nacional aos da burguezia imperialista. Se os doutores são outros, o remedio não mudou... Será uma sangria a mais no proletariado e nas massas operarias. A demagogia liberal, o palavreiro "revolucionario"... para a função de anesthetic.

Manter a unidade burgueza do Brasil, manter a centralização do poder politico, sob a fórma de ditadura militar manifesta ou mascarada, de bayoneta calada sobre as massas exploradas e oprimidas, manter essa vaidade num paiz em que o desenvolvimento das forças productivas, nos diferentes Estados, se faz desigualmente, acelerado o processo de desagregação pela invasão do capital financeiro internacional, pretender livrar a "patria brasileira" do desmembramento, eis a "missão historica" dos "generaes da revolução", dos Juarez Tavora e Miguel Costa, dos João Alberto e Góes Monteiro a serviço da burguezia.

A unidade nacional burgueza foi mantida graças á victoria da "Alliança Liberal". Supprimidos do cenário politico alguns figurões mais compromettidos, o accordo geral da burguezia está sendo restabelecido á custa de uma oppressão maior das classes pobres, reduzidas ás mais duras condições de vida.

Base accordo geral será no Brasil burguez a ultima fórma conciliatoria entre a centralização do Estado, processo economico de desenvolvimento capitalista, e a fór-

ma federativa, garantia da unidade politica.

A fallencia financeira do Estado, a reduçao das reservas de ouro, como effeito da politica monetaria do governo perrepiista, a crise economica da superprodução agraria e industrial, aggravarão o grau de dependencia do Estado brasileiro á economia mundial imperialista.

Mal cessaram as fanfarras noturnas da victoria, os banqueiros de Wall Street e da City já enviam os seus peritos contadores. O verdadeiro vencedor surge. A burguezia nacional tem de submeter, pois, a sua politica á politica dos grandes paizes imperialistas.

Nenhuma fracção da burguezia, por mais liberal que seja o seu rotulo, pôde effectivar as promessas democraticas. A luta de classes é mais poderosa do que as abstrações do liberalismo politico. Na phase imperialista do capitalismo, a democracia burgueza — democracia formal — não passa de mystificação. A burguezia não tem mais interesse directo na realiação das reivindicações democraticas. Exemplo vivo disso é a actuação de Mauricio de Lacerda e Luzardo, ambos prégoeiros, verborragicos do liberalismo, idólos de barro da pequena burguezia.

O primeiro, não podendo fazer discursos agora, assigna artigos laudatorios e hombásticos, endeusando os generaes heróicos de bobagem da "revolução".

O outro recebe gulosa e cynicamente o cargo de chefe de policia, continuando e aperfeiçoando, mesmo, se isso é possível, a repressão brutal do movimento operario no Rio de Janeiro.

A hypocrisia da campanha liberal patenteia-se, assim, na contradicção entre as promessas que iludiram as massas e a realidade das prisões, deportações, fuzilamentos.

No proprio dia em que os generaes deprimiam Washington Luis, mandaram espingardear o povo, na defesa do patrimonio do conde Pereira Carneiro, ameaçado com o empastellamento do "Jornal do Brasil".

No dia seguinte, um comicio da Confederação Geral do Trabalho era dissolvido e encarcerados os oradores proletarios.

A "liberdade" em São Paulo, "decretada" por João Alberto, acolytado por Miguel Costa, passou no rapido espaço de um mez — de autorização ampla de organização syndical, ao cercamento do direi-

to de grève; do direito de associação, á censura á imprensa, á officialização da presenca de agentes da policia nas reuniões syndicaes, á repressão systematica de qualquer tentativa de grève; da "legalização" do Partido Communista e das declarações officiosas favoraveis ao reconhecimento da U. R. S. S., á prisão de militantes operarios e á vigilancia exercida sobre "suspeitos" de confusmo.

O proletariado não se iludirá, pois. Só elle, como classe verdadeiramente revolucionaria e pelo caracter internacional da luta que trava contra a burguezia, pôde lutar pela liberdade, pela democracia. Só o proletariado pôde combater pelas reivindicações democraticas, pois só elle tem interesse vital na conquista da democracia. Deanté do proletariado, com classe, todas as fracções da burguezia não têm divergencias e, conservadores e liberaes, fazem frente unica. Quando o proletariado reclama as mais elementares palavras de ordem, procura abafar a sua voz a mão pesada da reacção burgueza.

Não nos intimidem os manejos da ditadura burgueza. O proletariado lutará pelas reivindicações democraticas, batendo-se pelo direito deorganizar os seus syndicatos revolucionarios de classe e pela legalização do partido de sua vanguarda consciente, o Partido Communista. Prejudicada a acção deste, por sua direcção incapaz e burocratizada, a Liga Communista, fracção de esquerda do Partido, adherente á ala bolchevista-leninista da III Internacional, que é liderada por Trotsky e Rakowsky, conceita o proletariado á luta pelas liberdades democraticas e pela legalização do seu partido de classe, afim de se iniciar a organização definitiva do proletariado, para elevar-o á consciencia revolucionaria da luta pela implantação da Dictadura Proletaria, que effectivará sua completa emancipação politica e economica.

A Liga Communista lutará sem desfallecimentos por uma linha politica revolucionaria justa do partido do proletariado, defenderá intransigentemente as resoluções adoptadas nos quatro primeiros congressos da Internacional Communista e reivindicará o estabelecimento do regimen de democracia interna no Partido Communista, para a discussão dos mais sérios problemas do movimento operario.

A Liga Communista combaterá, finalmente, pelos seus órgãos

("Boletim da Opposição" e "A Luta da Classe") todos os erros e desvios que vêm ameaçando a estabilidade da ditadura do proletariado na União Soviética e, nacionalmente, a política oportunista e reacionária da burocracia dirigente que vem entretendo o desenvolvimento do processo permanente e internacional da Revolução Proletária.

Pela mais ampla liberdade de organização syndical!

Pelo reconhecimento dos comités de fábricas e fazendas!

Pelo dia de 8 horas!

Pelo direito de greve!

Pela fixação do salario mínimo!

Pela manutenção dos desempregados pelo Estado!

Pelos contractos collectivos de trabalho, nas fabricas e nas fazendas!

Pela annullação dos impostos e hypotheças sobre a pequena propriedade rural e urbana!

Pelo voto secreto, directo, sem distincção de sexo e nacionalidade, para os maiores de 18 annos e extensivo aos marinheiros e aos soldados!

Pela convocação da assembléa constituinte, nas bases expostas!

Pelo reconhecimento da União Soviética!

A COMISSÃO EXECUTIVA
PROVISORIA DA LIGA COM-
MUNISTA (OPPOSIÇÃO)

A desorientação da I. C. a respeito dos acontecimentos no Brasil

Os nossos camaradas da opposição de esquerda dos Estados Unidos e da França, nos seus commentarios a respeito da situação brasileira, publicados nos seus órgãos "The Militant" e "La Vérité" foram-se aos pontos de vista que o Grupo Communista Lenine vinha defendendo durante todo o anno passado, na analyse da situação, mostrando os erros theoreticos e a tactica decurrentes dellas.

"The Militant" e "La Vérité" utilizaram a contribuição que, sobre a questão fundamental do antagonismo anglo-americano, reduzida a um schematismo superficial e ridiculo, pelas successivas interpretações da I. C. e do P. C. brasileiro, "A Luta da Classe" vinha se esforçando por concretizar, dentro dos limites rigorosamente marxistas.

A analyse do partido cuba francamente, mostrando de modo claro a sua insufficiencia.

Os communistas do Brasil, mais uma vez, ainda, foram surpreendidos pelos acontecimentos.

E não só os communistas do Brasil, mas os de todo o mundo, pois foram as mais diversas as explicações dos acontecimentos no Brasil, nos órgãos officinaes da I. C. e dos partidos communistas officinaes da Europa e da America.

Assim, enquanto a "Internacional Communista" continuava a martelar na toca do imperialismo inglez, neobertando o governo fo-

deral e o imperialismo yankee montando na Alliança Liberal, "L'Humanité", órgão official do P. C. francez, invertia a explicação, aliás tão simploriamente como a these official.

E o "Mundo", o semanario confuscionista do Barbusse, "prohibido de circular na U. R. S. S.", apozar de dirigido por um "membro" do P. C. francez; procurava, afflieto, saber, afinal, qual a these que os communistas burocratisados deviam adoptar.

Nos Estados Unidos, o "Daily Worker", órgão official, viu-se atrapalhado para explicar o "salto" que Wall Street tinha dado, quando Stimson negou licença para a Alliança Liberal importar armamentos dos Estados Unidos.

O "Freiheit", órgão do grupo alemão do P. C. official americano, descobriu uma sublevação communista das massas, na Bahia, dirigida pelo partido communista, naquella arruaça em que estudantes bahianos, tendo á frente um padre popular, "amigo da mocidade bahiana", damnificou alguns bondes da Light.

O "Daily Worker" de 28 de Outubro diz que os camaradas do Rio de Janeiro tinham tentado um golpe; para "tomar o poder"... e tinham sido rechaçados com numerosas perdas, depois de duas horas de combate.

Continúa o "Daily Worker": "O combate dos operarios, sob a

direcção do P. C. brasileiro, mostra a profunda radicalização das massas e o facto de que os operarios e camponeses pobres comegam a oppôr as suas reivindicações á propria burguezia como tambem a todas as forças imperialistas."

Já estamos vendo do que se trata; o conflicto de 27 de Outubro entre forças da policia e forças do exercito aquarteladas no Rio e que foi motivado pela attitude equivocada de um official da policia que presume-se ter querido explorar uma reclamação occasional de soldados do seu batalhão, contra a boia.

A PRISÃO DE ANDRÉ NIN

A Opposição de esquerda tem trabalhado activamente na luta que se vem travando na Hespanha, no desenvolvimento dos acontecimentos dos ultimos mezes.

Particularmente em Barcelona, que é o maior centro industrial do paiz, a Opposição de esquerda tem consideravel influencia no seio da classe operaria. A reacção policial tem attingido muitos dos camaradas, assim como Pedro Lavid e outros, que se acham cumprindo sentença.

Agora chegamos a noticia da prisão de André Nin, um dos dirigentes da Opposição hespanhola e que foi um dos fundadores do Partido communista de Hespanha, secretario durante annos da Internacional Syndical Vermelha.

A informação foi publicada no "New York Times", numa entrevista com D. Ignacio de Despujol, capitão general da Catalunha, que declarou:

"A tarefa da policia foi facil, quando os desordeiros marcharam contra ella. Foram presos immediatamente os chefes do motim, entre os quaes se achava um conhecido discipulo de Trotsky e que passou muito tempo na Russia e é agora agente do Soviet aqui." A referencia do sargento da Catalunha a André Nin é bastante clara.

Toda a imprensa burguezia hespanhola noticiava ultimamente que Nin tinha sido expulso da U. R. S. S., como "contra-revolucionario" e "trotskista".

A prisão de André Nin significa um sério golpe contra o movimento revolucionario do proletariado internacional. Todo o esforço possivel deve ser feito pelos militantes de todos os paizes, para a libertação do camarada Nin e dos outros revolucionarios presos pela ditadura de Boronguor.